

# NOVAS MEDALHAS

Por ALEXANDRE FERREIRA BARROS

A comemoração dos mais destacados acontecimentos da grei portuguesa, através da medalhística, sofreu um rude golpe com a perda do artista gravador, João da Silva. A dignidade dos seus trabalhos, o carinho com que ordenava as suas composições, os seus letreiros cuidadosamente adaptados, o vigor do seu estilo, são perdas irrecuperáveis na medalhística portuguesa.

Apesar do seu classicismo, um tanto *démodé*, João da Silva foi um talentoso gravador, probo e fructuoso, que estudou conscienciosamente todos os seus trabalhos que se caracterizam e integram dentro da verdadeira Arte da medalha.

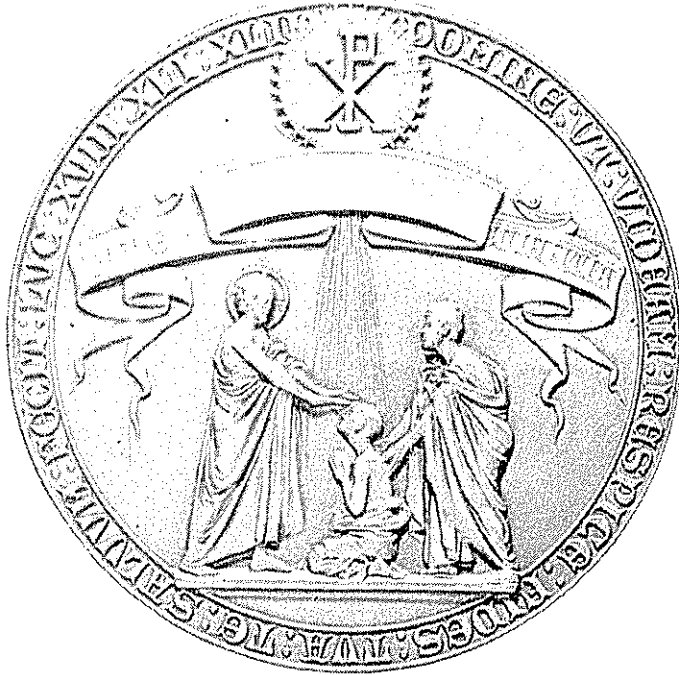
Não seria exagerado apelar João da Silva de Um dos precursores da verdadeira medalhística portuguesa, dada a fragilidade anterior da nossa gravura. De facto, se pusermos de parte três ou quatro nomes, e alguns estrangeiros, as medalhas, cunhadas em Portugal até ao século XX, carecem de verdadeiro sentido medalhístico.

Tanto, é, porque, desde Pisanello, esta arte implica com a rememoração do facto a destacar do fluxo normal dos acontecimentos, através de uma matéria que permaneça, impregnada duma arte que o dignifique. Só assim, como binómio matéria-arte, o acontecimento ultrapassará o limiar da História Metálica, numa fase verdadeiramente monumental.

É esta, uma das características da medalha, que a transforma numa espécie de arco de triunfo, onde o acontecimento será aclamado através do tempo.

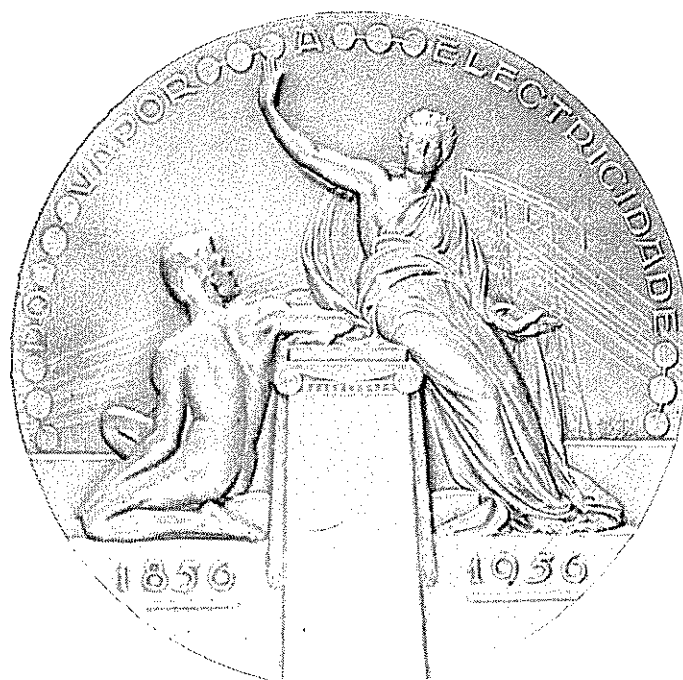
Foi por esta simbiose que Pisanello iniciou em 1438, durante a visita do Imperador bisantino João VIII, «O Paleologo», a divina arte destinada, antes de mais, a imortalizar tudo o que mereça sobreviver. Seguiram-no uma legião de gravadores, mais ou menos felizes, numa variedade de escolas, ou estilos, através destes cinco séculos e pico. Por cá, também despertamos, e alguns obreiros, gigantes, levantaram as nossas medalhas ao nível das

NOVAS MEDALHAS





NOVAS MEDALHAS





NOVAS MEDALHAS





NOVAS MEDALHAS







melhores do mundo. João da Silva esteve entre esses e dos melhores foi, indubitavelmente.

Não admira pois, que, deste cantinho da NVMMVS, nós tentemos tornar mais conhecidos quatro trabalhos desse grande gravador; grande em qualquer época, grande em qualquer parte e grande no seu estilo.

A gravura número 1 corresponde à medalha dos médicos católicos. Exemplar em bronze devidamente patinado. No anverso, a iminente figura de Pedro Hispano, Papa de nacionalidade portuguesa, autor da obra sobre medicina intitulada «*Thesaurus pauperum*». No reverso uma interessante síntese de cura miraculosa.

A número 2, comemorativa do «Primeiro centenário dos caminhos de ferro portugueses», em bronze. No anverso, duas figuras simbolizando a força do vapor e da electricidade, parecem esculpidas por Donatello. O reverso explica com fidelidade a natureza do centenário que comemora.

A número 3 comemorativa do terceiro centenário da Consagração de Portugal a N. S. da Conceição. No anverso o retrato de D. João IV, Duque de Bragança. No reverso N. S. da Conceição entre os braços de V. Viçosa e de Évora.

«D. João IV por Decreto de 24, e Carta Régia de 25 de Março de 1646, se lhe constituiu feudatário, e a fez jurar Padroeira do Reino».

Número 4, comemorativa do 5.º centenário da morte do Infante, contém também a assinatura do escultor-medalhista Vasco da Conceição, que nela colaborou depois da morte do seu principal autor. Belíssimo trabalho medalhístico! No anverso a figura de D. Henrique, sobressai do bronze, na sua pujança histórica, de autor da nossa expansão Ultramarina. No reverso uma síntese histórica das navegações portuguesas através do Mundo.

NOTA DA REDACÇÃO—Na Colecção desta Sociedade, existe um exemplar de cada uma das medalhas citadas, gentilmente cedidas pelas entidades que as mandaram cunhar e foram:

N.º 1—Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

N.º 2—Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

N.º 3—Fundação da Casa de Bragança.

N.º 4—Comissão Executiva do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique.